

**GUARACIARA BARROS LEAL E A IMPLANTAÇÃO DO TELENSINO NO CEARÁ  
(1974-1979)**

**GUARACIARA BARROS LEAL AND THE IMPLEMENTATION OF TELENSINO IN  
CEARÁ (1974-1979)**

**GUARACIARA BARROS LEAL Y LA IMPLANTACIÓN DEL TELENSINO EN  
CEARÁ (1974-1979)**

*Roberta Lúcia Santos de Oliveira*  
profa.robertaoliveira@gmail.com  
Doutoranda em Educação (UECE)  
Universidade Estadual do Ceará

*Francinalda Machado Stascxak*  
naldastascxak@gmail.com  
Doutoranda em Educação (UECE)  
Universidade Estadual do Ceará

*Lia Machado Fiuza Fialho*  
lia\_fialho@yahoo.com.br  
Doutora em Educação Brasileira (UFC)  
Docente da Universidade Estadual do Ceará

**RESUMO**

Este estudo objetivou biografar Guaraciara Barros Leal com ênfase no seu percurso formativo e profissional os quais a encaminharam a fazer parte da equipe que implantou o Telensino no Estado do Ceará. Trata-se de uma pesquisa biográfica, amparada metodologicamente na História Oral e, teoricamente, nos pressupostos da História Cultural a partir do recorte temporal 1974 e 1979. Os resultados apontaram que Guaraciara Leal teve a sua formação familiar e escolarizada imbricadas pelo fato de seu pai ser dono de escolas durante toda a vida, aspecto que a influenciou nas suas escolhas profissionais posteriores. Ressaltamos ainda que a biografada se formou no curso normal e, posteriormente, em Pedagogia, contudo não exerceu a função de professora. Tal processo reverberou na sua participação efetiva na implantação do Telensino no Ceará, um importante instrumento de educação e de

emancipação de jovens e adultos que ansiavam por formação que fosse compatível aos horários da pessoa trabalhadora.

**Palavras-chave:** Biografia de mulheres. Formação. Telensino. Ceará.

## ABSTRACT

This study aimed to biograph Guaraciara Barros Leal with emphasis on her formative and professional path, which led her to be part of the team that implemented Telensino in the State of Ceará. This is biographical research, methodologically supported by Oral History and, theoretically, by the assumptions of Cultural History from the time frame 1974 and 1979. The results showed that Guaraciara Leal's family and schooling backgrounds were intertwined by the fact that her father owned schools throughout his life, an aspect that influenced her in her later professional choices. We also emphasize that the biographee graduated in the normal course and, later, in Pedagogy, but did not exercise the function of teacher. This process reverberated in his effective participation in the implementation of Telensino in Ceará, an important instrument of education and emancipation of young people and adults who longed for training that was compatible with the working person's schedule.

**Keywords:** Biography of women. Training. Telensino. Ceará.

## RESUMEN

El objetivo de este estudio fue biografar a Guaraciara Barros Leal, con énfasis en su formación académica y profesional, que la llevaron a formar parte del equipo que creó Telensino en el estado de Ceará. Se trata de un estudio biográfico, basado metodológicamente en la Historia Oral y teóricamente en los presupuestos de la Historia Cultural, con un marco temporal de 1974 y 1979. Los resultados mostraron que el origen familiar y la escolaridad de Guaraciara Leal estaban entrelazados por el hecho de que su padre fue propietario de escuelas durante toda su vida, aspecto que influyó en sus posteriores elecciones profesionales. Cabe destacar también que la biografiada se graduó en educación normal y posteriormente en Pedagogía, pero no ejerció como maestra. Este proceso reverberó en su participación efectiva en la implantación del Telensino en Ceará, importante instrumento para la educación y emancipación de jóvenes y adultos que anhelaban una formación compatible con los horarios de los trabajadores.

**Palabras clave:** Biografías de mujeres. Educación. Telensino. Ceará.

## INTRODUÇÃO

Em 1971 foi promulgada a Lei de N. 5.692/71 que determinava as diretrizes e bases para o ensino de 1º e de 2º graus, aumentando para 8 anos a escolaridade obrigatória e consolidando a tendência tecnicista como concepção pedagógica no Brasil. O estado do Ceará não estava preparado, tanto no tocante a infraestrutura quanto na parte relacionada a recursos humanos para cumprir a lei. A resolução para esse problema, na visão do governo do estado, seria a implantação do Sistema Telensino.

A primeira ação para poder instituir o Sistema Telensino foi a criação da TV Educativa, a qual seria a responsável não somente pela transmissão das aulas, mas também por toda a parte pedagógica consoante ao material didático que os docentes e os discentes utilizariam. Para se criar uma TV era necessário que o Estado possuísse a concessão de um canal aberto. Todavia, anos antes da implantação dessa lei, em 1966, o Governador do Ceará, Cel. Virgílio Távora, já havia solicitado ao Conselho Nacional de Teleducação-CONTEL a concessão desse canal. O pedido foi atendido no ano de 1970 (Oliveira, 2014). E foi justamente nessa época que a história de vida de Guaraciara Barros Leal, doravante Guaraciara Leal, encontra-se com a historiografia do Telensino no Ceará.

Nessa perspectiva, este artigo versa sobre a biografia da educadora Guaraciara Leal com foco na criação e na implantação do Telensino no Ceará (1974-1979). Nascida em Colatina-ES, é filha de Yolanda Barros Leal e Aloísio Barros Leal e, por toda a vida, dedicou-se à educação cearense, inclusive, ainda viva, aos 80 anos, ainda trabalha diariamente no Conselho Estadual de Educação.

Este estudo possui três justificativas, a saber: (1) a relevância de se pesquisar biografias de mulheres que têm suas histórias de vida imbricadas à história da educação cearense; (2) a eficácia científica da pesquisa, pois a temática é recente e existem fontes para a sua concretização, colaborando para uma maior compreensão sobre o tema proposto; e, por último, (3) a importância social e educacional desta

pesquisa, pois contribuirá para a preservação da história e da memória da educação cearense a partir do contexto de vida de mulheres que trabalham no âmbito da educação.

As produções historiográficas, ultimamente, têm dado relevância à biografia. Ao pesquisarmos e revelarmos as histórias de vida de pessoas comuns deparamo-nos com aspectos relevantes da história da educação, principalmente para a história da educação cearense (Fialho; Carvalho, 2017). Ao biografarmos mulheres educadoras adentramos na sua história de vida, conhecendo sua prática educativa, o contexto em que viveram e no qual atuaram (Fialho; Sá, 2018).

Destacamos que as autoras deste artigo são pesquisadoras da área de história da educação e labutam com a escrita de biografias de educadoras cearenses na Universidade Estadual do Ceará. Essa observação sobre nossa área de pesquisa aponta para nossas preferências e aproximações com as temáticas sobre biografia, gênero e história da educação, o que constituem nossa atuação no grupo PEMO.

Nesse mesmo entendimento, compreendemos que a história de mulheres, principalmente as educadoras, têm direito a uma devida visibilidade, pois durante algum tempo, elas foram silenciadas (Perrot, 2020). Por esse motivo, é significativo pesquisarmos com mais afinco a história das docentes, especialmente aquelas ainda não devidamente registradas como é o caso da Guaraciara Barros. Para tanto, ancoramo-nos nas palavras de Menezes, Fialho e Machado (2022, p. 1094) quando ponderam que

A relevância da pesquisa consiste justamente no fato de que o sexismo é estrutural na sociedade, logo, as mudanças de paradigmas relativos ao assunto são lentas, precisando ser identificadas e trabalhadas cotidianamente em seu tempo histórico. Conhecer as percepções masculinas, discutir as questões de gênero na escola e empreender uma educação que não apenas reconhece as diversidades, mas as respeita, resulta em atitudes positivas em prol da igualdade entre os gêneros, sem endossar qualquer discriminação em decorrência do sexo ou da orientação sexual.

Este estudo teve por objetivo biografar Guaraciara Barros Leal com ênfase no seu percurso formativo e profissional os quais a encaminharam a fazer parte da equipe que implantou o Telensino no Estado do Ceará. Os objetivos específicos que dão suporte ao objetivo geral são: investigar a trajetória educacional e a possível influência que tal escolha exerceu na vida profissional da biografada; analisar o cenário da atuação de Guaraciara Leal enquanto técnica da Secretaria de Educação do Ceará (Seduc) trabalhando na implantação do Telensino; e, por fim, entrelaçar suas memórias com a história da educação cearense durante a implantação do Telensino no período de 1974 a 1979.

Lira Neto (2022, p. 66) afirma que “A rigor, ao se biografar alguém, biografa-se também seu contexto [...]”. É precisamente nesse aspecto que fundamentamos nossa crença de que um estudo biográfico pode contribuir para a formação de professores. A história de vida de uma educadora revela detalhes da vida privada e pública, demonstrando a inter-relação inerente entre o individual e o coletivo, o que auxilia numa melhor compreensão dos contextos educacionais com suas mudanças e permanências históricas. Segundo Dosse (2020, p. 16, grifos do autor), a biografia “[...] é um gênero antigo que se propagou com a noção de bioi (bios), a qual não remete somente ao fato de retratar ‘a vida’, mas uma ‘maneira de viver’ [...]”.

Importa destacar que não pretendemos abranger a vida inteira da biografada, pois “escrever a vida é um horizonte inacessível, que, no entanto, sempre estimula o desejo de narrar e compreender” (Dosse, 2022, p. 11). É certo que não existem biografias imutáveis, pode haver vários pontos de vista sobre a história de vida de uma pessoa. Para embasar nossa alegação, mostramos parte do discurso da Ministra Rosa Weber, relatora no julgamento do Supremo Tribunal Federal sobre a obrigação de uma autorização prévia para se compor a biografia de alguém. Ela afirma que: “A biografia é sempre uma versão, e sobre uma vida pode haver várias versões” (Carneiro, 2018, p. 28).

A historiografia atual, ao adotar uma abordagem interdisciplinar, distendeu o entendimento das atividades humanas, permitindo existir várias visões de um mesmo evento, desde os sujeitos comuns até os processos das estruturas sociais. Diante desse cenário, a História Cultural surge como uma lente que provoca tais protocolos. Ao mesmo tempo em que a história tradicional foca principalmente em eventos políticos e econômicos, a História Cultural propõe-nos a imersão nas expressões, nos valores e nas crenças que contornaram as vidas das pessoas, possibilitando uma ampliação do entendimento da sociedade (Fialho; Freire, 2018).

Em 1929, Marc Bloch e Lucien Febvre criaram, na França, a revista denominada *Annales d'histoire économique et sociale* (em português, *Anais de História Econômica e Social*). Essa revista pretendia realizar uma liderança intelectual na área da história social e econômica e que, posteriormente, passou a chamar-se Escola dos Annales (Burke, 1991).

Essa geração dos Annales foi dividida em três fases, sendo a terceira a que mais teve aproximações com a abordagem teórica utilizada neste estudo, já que ela legitima a história de sujeitos invisibilizados ou que não foram devidamente reconhecidos pela sociedade, das quais ressaltamos as mulheres, mais especificamente, Guaraciara Leal, nossa biografada e sua colaboração para a educação cearense.

Encerradas as considerações iniciais, detalhamos o modo pelo qual este artigo foi estruturado. A presente pesquisa está dividida em quatro partes, são elas: 1) na introdução, a problemática, os objetivos e a importância da pesquisa para a história da educação e das mulheres educadoras; 2) Na metodologia, os pressupostos teórico-metodológicos que embasam nossa pesquisa; 3) Nos resultados e discussões, a análise a partir da história de vida de Guaraciara Barros Leal com ênfase nos contextos dos quais faz parte e 4) Nas considerações finais, espaço em que é possível retomar o problema, o objetivo da pesquisa, refletindo sobre as interferências e as dificuldades ocorridas durante a pesquisa.

## **Percursos teórico-metodológicos do estudo**

Sabemos que a educação, seja em sua parte teórica ou prática, é circundada por subjetividades e, nessa perspectiva, é fundamental que o pesquisador/a ou professor/a estejam alertas para que consigam atender essa dinâmica. Assim, a consciência possui um papel preponderante nas atividades educativas, sendo primordial para entender o ser humano e sua realidade (Gamboa, 2012).

Considerando que a subjetividade está ligada à ideia de múltiplas perspectivas, já que há diferentes pontos de vista, de contextos e de experiências, ela abre precedentes para uma interpretação e uma compreensão hermenêutica dos fenômenos estudados. Isso contribui para uma abordagem mais rica e holisticamente informada ao estudar questões complexas e socialmente situadas. Nesse contexto, foi utilizada nesta pesquisa, a abordagem qualitativa, pois ocorre um entrosamento entre pesquisadoras e o mundo real (Farias Filho; Arruda Filho, 2013). Esse tipo de pesquisa tornou-se viável após a terceira geração da Escola dos Annales, em que as mulheres começaram a ter mais espaço nesse movimento.

Diante da compreensão de que toda atividade humana é objeto da História, este estudo amparou-se teoricamente na História Cultural, compreendida como um movimento da História difundido no período entre 1970 e 1980 que expandiu o conceito de cultura e constatou outra maneira de enxergar a realidade social. “O que era previamente considerado imutável é agora encarado como uma “construção cultural”, sujeita a variações, tanto no tempo quanto no espaço” (Burke, 2011, p. 11, grifos do autor).

De acordo com a metodologia empregada neste estudo, optamos por utilizar a História Oral, uma vez que favorece a exposição de relatos e interpretações históricas, particularmente no contexto da história da educação cearense (Fialho; Queiroz, 2018).

É pertinente ressaltar a importância da oralidade como elemento fundamental para uma compreensão histórica adequada, pois como afirma Alberti (2004, p. 22), “[...] quando bem aproveitada, a história oral tem, pois, um elevado potencial de ensinamento do passado, porque fascina com a experiência do outro. [...]”. Carvalho e Fialho (2017) acrescentam sobre a relevância da fonte oral, ao discutirem sua validade, lecionando que ela é “[...] necessária para a compreensão historiográfica, principalmente, em um estado que não preserva as fontes documentais, nem tampouco arquivos imagéticos no âmbito educacional” (2017, p. 3).

Em suma, embasando-nos nos princípios da História Cultural, conforme divulgado por Burke (2008), e utilizando a abordagem metodológica da História Oral desenvolvida por Alberti (2013), conduzimos uma pesquisa de natureza biográfica, conforme proposto por Dosse (2022). Afinal, escrever a biografia de Guaraciara Leal, uma servidora da Seduc, Ex-Presidente do Conselho de Educação do Estado do Ceará e ex-Secretária de Educação de Fortaleza, por intermédio da metodologia da História Oral biográfica, permite a reflexão de histórias de pessoas comuns que, de alguma forma, não tiveram o devido reconhecimento histórico, além de possibilitar a ampliação de conhecimentos sobre a memória e a História da Educação local.

Dessa maneira, partimos de uma pessoa comum, Guaraciara Leal, para compreender o modo pela qual o seu percurso formativo e profissional a levaram a fazer parte da equipe que implantou o Telensino no Estado do Ceará, a partir de uma biografia hermenêutica.

Esse tipo de biografia permite definir as bases de uma racionalidade limitada e seletiva, e interrogar de novo a inter-relação entre o grupo e o indivíduo, praticando uma correlação entre a experiência comum e o espaço de liberdade individual. Os conflitos de classificação, de distinção e de representação constituem outros tantos meios de dialetizar os procedimentos cognitivos, por natureza diferentes, quando se aplicam a um grupo ou a uma pessoa (Dosse, 2022, p. 257).

Não podemos falar de pesquisa científica sem discorrer sobre os princípios éticos que devem guiar o caminho trilhado pelo pesquisador. Estes objetivam preservar os direitos e o bem-estar dos partícipes do estudo, possibilitando a integridade científica, a privacidade e a confidencialidade das informações obtidas, oportunizando a lisura e a seriedade na disseminação dos resultados obtidos. Por esse motivo, informamos que nossa pesquisa está ancorada no projeto guarda-chuva da orientadora professora Doutora Lia Machado Fiuza Fialho, denominado Educação e educadores (as) no Ceará do século XX: práticas, leituras e representações, que já está autorizado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Estadual do Ceará e do Conselho Nacional sob o Parecer de número 2.585.705/2018.

Ainda falando de princípios éticos, importa destacar que respeitamos todo o processo metodológico necessário para garantir a integridade ética da pesquisa. Fizemos a explicação da pesquisa e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido, a coleta das narrativas da entrevistada com a devida autorização para quebra de anonimato, a transcrição da entrevista, a correção da transcrição, a devolução para que a biografada pudesse fazer suas considerações, a assinatura do termo de validação da entrevista e, por fim, a análise das suas narrativas. Ao utilizarmos todo esse conjunto de procedimentos, geramos fontes para a compreensão da realidade histórica em que Guaraciara Leal viveu e atuou.

Destacamos que a entrevista foi coletada por meio de um aparelho celular tipo smartphone da marca e modelo Samsung Galaxy S20Fe, com som gravado em boa audição, e realizou-se anotações no caderno de campo. A entrevista foi combinada com a biografada, sendo realizada no local e horário escolhido por ela.

Com o objetivo de registrar e preservar as práticas educativas e formativas de educadoras, bem como seus contextos de atuação, o grupo de pesquisas “Práticas Educativas Memórias e Oralidades” (PEMO), vinculado à UECE, há mais de 10 anos vêm realizando diversos trabalhos de cunho biográfico, sobretudo no âmbito do estado do Ceará (Souza; Brandenburg; Araújo, 2022; Costa; Costa; Carvalho, 2022). O

Quadro 1 apresenta 27 mulheres que foram retratadas em trabalhos qualificados publicizados entre 2019 e 2024 para demonstrar algumas das pesquisas do grupo ao qual as autoras se inserem. No quadro, é possível observar os nomes das educadoras biografadas, a autoria dos artigos, os respectivos periódicos e anos em que foram publicados.

Quadro 1 - Biografias de mulheres desenvolvidas no grupo PEMO

Biografadas	Autoria	Periódico	Ano
Aída Balaio	Fialho; Lima; Queiroz	Educação Unisinos	2019
Argentina Pereira Gomes	Mendes; Fialho; Machado	Revista Diálogo Educacional	2019
Iolanda dos Santos Mendonça	Mendes; Fialho; Machado	Cambios y Permanencias	2020
Josete Sales	Fialho; Sousa; Nascimento	Roteiro	2020
Maria de Lourdes Fernandes	Brandenburg; Fialho; Sousa	Debates em Educação	2020
Maria Zelma de Araújo Madeira	Fialho; Díaz	Revista Diálogo Educacional	2020
Maria Zuíla e Silva Morais	Lopes; Sousa; Fialho	Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade	2020 <sup>a</sup>
Minerva Diaz de Sá Barreto	Lopes; Sousa; Fialho	Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas	2020 <sup>b</sup>
Raquel Dias Araújo	Fialho; Santos; Freire	History of Education in Latin America - HistELA	2020
Rosa Maria Barros Ribeiro	Fialho; Sousa; Díaz	Revista Cocar	2020
Ana Carolina Costa Pereira	Oliveira; Sousa; Fialho	Revista Cocar	2021
Helena Potiguara	Pereira; Sousa; Fialho	Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação	2021
Hilda Agnes Hübner Flores	Fialho; Brandenburg; Díaz	Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade	2021
Irmã Elisabeth Silveira	Fialho; Sousa	Revista Diálogo Educacional	2021

Irmã Maria Montenegro	Carvalho; Fialho; Lima	Acta Scientiarum. Education	2021
José Honorato Batista Neta	Fialho; Díaz; Freire	Foro de Educación	2021
Maria Helena da Silva	Fialho; Carvalho; Nascimento	Cadernos de Pesquisa	2021
Maria Lília Imbiriba Sousa Colares	Fialho et al.	Práxis Educacional	2021
Sandra de Souza Menezes	Santos; Silveira; Stascxak	Ensino em Perspectivas	2021
Francisca Geralurdes	Carneiro; Stascxak; Monteiro	Cadernos do GPOSSHE On-line	2022
Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga	Fialho; Costa; Leite	Momento - Diálogos em Educação	2022
Mônica Oliveira	Freitas; Stascxak; Galvão	Ensino em Perspectivas	2022
Ana Maria Santos	Costa; Lima; Stascxak	History of Education in Latin America - HistELA	2023
Fátima Sampaio da Silva	Nogueira; Cunha; Fialho	Revista Educação & Formação	2023
Josefa Paula Fialho Saraiva	Oliveira; Pereira; Fialho	Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - Recei	2023
Zuleide Fernandes Queiroz	Fialho; Freire; Sousa	RBPG - Revista Brasileira da Pós-Graduação	2023
Alba de Mesquita Frota	Fialho et al.	Cadernos CEDES	2024

Fonte: Elaboração do grupo de pesquisa (2024).

Desse modo, a biografia da Guaraciara Leal se soma a esse extenso rol de mulheres educadoras biografadas que terão sua história de vida registrada e suas contribuições educacionais preservadas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Aloísio Barros Leal era um homem visionário. Cearense de Quixeramobim, foi para Palma, em Minas Gerais, e fundou o Colégio Pedro II. Depois de algum tempo, desfez-se da instituição e migrou para Colatina, no Espírito Santo, onde conheceu sua futura esposa, dona Yolanda. Dessa união, nasceram 3 filhas, sendo Guaraciara Leal a mais nova. Nascida em Colatina-ES, no dia 20 de abril de 1944, completou 80 anos em 2024. Guaraciara Leal é divorciada e tem 2 filhos: Jeane Barros Leal Ponte de Medeiros, professora do curso de Ciências Biológicas da Universidade Estadual do Ceará e Tito Barros Leal Ponte de Medeiros, professor de história da Universidade Estadual Vale do Acaraú. Guaraciara Leal tem 3 netos: Leonardo, Isadora e Pedro.

Em Colatina-ES, o senhor Aloísio Leal fundou outra instituição educacional chamada Colégio Conde de Linhares em 1939, um internato misto. Ainda em atividade, a escola completou 85 anos em 2024. Pertencente ao estado do Espírito Santo desde 1951, é denominada Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Conde de Linhares.

Sobre a sua moradia dentro da escola na época da infância, Guaraciara Leal rememora com ênfase:

Um internato misto! Eu me lembro muito assim, porque a gente sempre morou dentro do colégio, nós nunca moramos numa casa e o colégio separado, sempre dormíamos dentro do colégio. Então tinha a nossa casa no meio, de um lado tinha o dormitório dos meninos e do outro lado, o das moças. E muita gente se casou entre os alunos do colégio, muita gente se casou (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Guaraciara Leal é descendente de italianos, o sobrenome de solteira de sua mãe era Pretti Giurizzato. Quando o casal se conheceu, o mundo passava pela Segunda Guerra Mundial e o avô paterno da biografada era do movimento integralista<sup>1</sup>. Com

---

<sup>1</sup> O integralismo refere-se a um movimento político e ideológico que surgiu no Brasil na década de 1930, que foi inspirado por ideias nacionalistas, autoritárias e antidemocráticas. Liderado por Plínio Salgado, o movimento integralista teve sua ascensão durante a Era Vargas (1930-1945), com tentativas de participação política e influência na sociedade brasileira. No entanto, após o Estado Novo de Getúlio Vargas ser consolidado em 1937, o integralismo foi suprimido pelo regime e muitos de seus líderes foram presos (Oliveira, 2014).

receio de uma perseguição por conta do posicionamento político do sogro, Aloísio Leal retirou o sobrenome italiano da esposa, deixando-a somente com o sobrenome dele: Barros Leal. *“Porque o pai da minha mãe era integralista, era camisa verde. Então meu pai, com medo do que pudesse acontecer com o desdobramento da guerra, por conta desse envolvimento do meu avô, ele retirou nossos nomes italianos”* (Leal, entrevista em 13 jun. 2024). Por esse motivo, tanto a esposa quanto as filhas, só possuem o sobrenome advindo da família do senhor Aloísio Leal.

Em meio às lembranças, Guaraciara Leal chega a afirmar que esse ato não foi somente por preocupação com a segurança da família, mas, talvez, um ato de vaidade e de machismo. Ela afirma:

E o meu pai tirou, tanto um nome quanto o outro, e também pela vaidade do nome, né? Que ele era os nomes da gente, né? Os nomes das histórias. Então, assim, ele tirou o nome da minha mãe e ela passou a ser só Barros Leal. E todos nós também, os filhos, né? Mas eu acho que tem a ver um pouco com machismo mesmo, não só com a questão política, eu acho que com machismo mesmo (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

O senhor Aloísio Leal tinha vontade de voltar a morar no Ceará e, em 1950, vendeu o Colégio Conde de Linhares em Colatina, Espírito Santo e veio com a família para Fortaleza, onde criou mais uma instituição educativa, o Colégio Capistrano de Abreu. Foi nessa escola que Guaraciara Leal estudou e fez o curso preparatório para o Exame de Admissão<sup>2</sup> e, posteriormente o curso ginásial. Após concluir o ginásial, a biografada foi fazer o Curso Normal no Colégio Agapito dos Santos.

Os proprietários do Colégio Agapito dos Santos eram os professores João Filgueiras e Lauro de Oliveira Lima. Nessa escola, a biografada teve como docentes: Lauro de Oliveira Lima, Luísa de Teodoro, Ester Barroso, Edgar Linhares, Evaristo Linhares, Almir Brasil, Isolda Castelo Branco, Diatahy Bezerra de Menezes, dentre

---

<sup>2</sup> Conforme Abreu e Minhoto (2012, p. 108), o Exame de Admissão consistia em “provas escritas de Português e Aritmética, bem como provas orais, das mesmas disciplinas e de Geografia, História do Brasil e Ciências Naturais. As regras e programas eram definidos pelo Departamento Nacional de Ensino”. Teste este que vigorou por 40 anos na legislação educacional brasileira (1931-1971).

outros educadores de renome no Ceará. Para ela, foi essa equipe de professores que a colocou no caminho que definiu sua vida. “*Então, eu fui aluna dessas pessoas todas. Consegui, no meu Curso Normal, eu tive esse grupo de professores que eu acho que foi quem, de alguma forma, me botou na vida*” (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Quando cursava o 2º ano do Curso Normal, Guaraciara Leal foi convidada pelo professor Edgar Linhares para ser estagiária na Seduc. Sobre tal convite, ela narra: “*E eu nunca mais saí da Secretaria de Educação. Eu entrei em 63. Foi em 63, eu acho que no segundo normal, que eu terminei em 64. E nunca mais eu saí. E eu nunca mais saí da Secretaria de Educação, né?*” (Leal, entrevista em 13 jun. 2024). Nessa época, o governador era o Coronel Virgílio Távora, que estava montando uma equipe com o intuito de elaborar o currículo da escola primária. Antonieta Cals, Luíza de Teodoro, Isolda Castelo Branco, Diatahy Bezerra de Menezes faziam parte dessa equipe e alguns tinham sido seus professores no Curso Normal. Essa equipe era dividida em dois grupos coordenados por Antonieta Cals. Um grupo cuidava do currículo e o outro, da organização escolar.

Após terminar o Curso Normal em 1964, Guaraciara Leal dedicou-se ao trabalho na Seduc postergando o seu ingresso no ensino superior. Importa lembrar que nos anos de 1960 um curso de graduação não era acessível para boa parte das mulheres como na atualidade, principalmente as de classes mais populares (Melo; Tomé, 2018). Além disso, Guaraciara Leal enfrentava outra problemática: seu pai. Apesar de ser um homem visionário, para ele, as filhas não deveriam estudar ou trabalhar, tinham que se casar.

Para resolver tal problema, a biografada dizia que ia fazer um curso de violão e, em vez de ir para a aula, ia para a Seduc. Ela lembra:

E tinha outro detalhe, meu pai era uma pessoa com essa cabeça de fazer um curso, uma escola, internato misto, mas por outro lado era uma pessoa muito preconceituosa, muito castrador também. Ele dizia que as filhas dele eram para casar, que não eram para estudar, não eram para trabalhar. Tanto que eu trabalhei durante muito tempo escondida. Eu saía de casa para ir para uma aula de violão, porque eu nunca aprendi a tocar violão. Eu nunca aprendi

a tocar violão, porque eu não ia para a aula de violão, eu ia para a secretaria (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Nessa perspectiva, Almeida (1998, p. 33-34) pondera que “As mulheres, guardadas zelosamente por pais, irmãos e maridos, mantidas intencionalmente na ignorância, não poderiam, senão por meio da educação, ter condições de comandar suas vidas e inserir-se no ainda limitado espaço público”. Essa proibição velada intuía mantê-las sem acesso ao conhecimento e, por conseguinte, alijadas do mercado de trabalho e da participação ativa na esfera pública (Costa; Mota; Santana, 2022). Dessa forma, como a permissão para estudar ou trabalhar foi negada pelo pai, Guaraciara Leal teve, pois, que fazer às escondidas.

Em relação ao trabalho, a biografada conseguira burlar as regras do pai, porém, também queria prestar vestibular e cursar Pedagogia. Para conseguir tal proeza, surgiu uma oportunidade pelo fato de o seu pai ser diretor da Escola Capistrano de Abreu, bem como ser o presidente do Sindicato dos Estabelecimentos de Educação e Ensino da Livre Iniciativa do Estado do Ceará (SINEPE-CE) e precisar ir a Santa Catarina para participar de um evento. Oportunidade em que Guaraciara Leal aproveitou para prestar vestibular e, ao ser aprovada, ingressou na segunda turma do recém criado curso de Pedagogia da Universidade Federal do Ceará em 1967.

A respeito de todo esse processo, Guaraciara Leal relembra com muita clareza e com certa mágoa do pai pelo modo como tratava as filhas:

Para as filhas dos outros ele era assim a maravilha, né? Agora para a gente ele era muito rígido. É, muito mesmo. Uma época ele foi participar de um encontro em Santa Catarina, eu acho, ele era diretor de escola privada, ele era do sindicato. Ele foi para Santa Catarina participar do encontro, eu aproveitei e fiz o vestibular. E quando ele chegou, eu já estava matriculada. Eu fui a única filha que fez curso superior, as outras duas não fizeram. Ele ficou muito indignado com a filha dele se meter nessas coisas, né? (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Entre o tempo de estagiária do Curso Normal e a faculdade, Guaraciara Leal passou vários anos trabalhando na Seduc. Quando veio o golpe civil-militar, algumas pessoas da equipe foram destituídas, mas os mais novos, os estagiários, não foram afetados, continuaram trabalhando.

Passada a indignação, o senhor Aloísio Leal aceitou o fato de a filha cursar uma faculdade, e passou a orgulhar-se dela. Como era proprietário de escola e a filha tinha formação para exercer a função de professora, ele imaginou que Guaraciara Leal herdaria o colégio e daria prosseguimento ao negócio do pai. Só que esse não era o desejo dela, mas sim trabalhar com a escola pública. O que se tornou outro dilema: dizer ao pai que não queria trabalhar no Colégio Capistrano de Abreu. Sobre isso, ela conta em detalhes:

Então, eu continuei na secretaria e, naquela época, meu pai tinha o colégio, meu pai era dono do Capistrano de Abreu e ali eu decidi que eu não queria trabalhar com escola privada, eu queria trabalhar com a escola pública. Isso foi um golpe enorme para ele porque ele tinha certeza de que eu ia continuar com o trabalho dele na escola, que era a única filha que tinha se dedicado a estudar e ser professora, mas eu não quis (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Conjecturamos que Guaraciara Leal “não queria trabalhar em escola privada” justamente para não ter que submeter-se ao julgo de seu pai, que estava constantemente a tentar lhe disciplinar, ademais, ela já possuía liberdade e laços com a Seduc.

Importa mencionar que no ano de 1971 foi promulgada a Lei de Nº 5692/71, que fixava as diretrizes e bases para o Ensino de 1º e de 2º graus, trazendo as áreas específicas de estudo e passando a exigir uma formação mínima para os professores. Em seu Art. 3º regia o seguinte:

Art. 3º. Exigir-se-á como formação mínima para o exercício do magistério:  
a) no ensino de 1º grau, da 1ª à 4ª séries, habilitação específica de 2º grau;  
b) no ensino de 1º grau, da 1ª à 8ª séries, habilitação específica de grau superior, ao nível de graduação, representada por licenciatura de 1º grau obtida em curso de curta duração;

c) em todo o ensino de 1º e 2º graus, habilitação específica obtida em curso superior de graduação correspondente a licenciatura plena (Brasil, 1971).

Tal legislação colocou o estado do Ceará numa situação complexa, já que não estava preparado para essa exigência da lei, pois o quantitativo de professores formados era ínfimo. De acordo com Soares (1999), até 1996, cerca 25% não possuíam o 1º grau completo. Soma-se a isso, o número insuficiente de escolas da educação básica, principalmente de 2º grau.

Conforme a fala de Guaraciara Leal, a situação era a seguinte:

E aí chega assim a 5692 e pega a rede escolar completamente despreparada para colocar professor em sala de aula, porque não existia professor para assumir sala de aula. [...] Tinha muito mais escola de ensino fundamental, que na época aí chamavam de 1º grau, né? A 5692/71 chama de 1º grau, não era mais primário. Mas o 2º grau e pouquíssimas escolas de 2º grau. Às vezes, tinha uma no município, né? (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

A solução encontrada foi a criação da TV Educativa e a implantação do Sistema Telensino. O pedido para a concessão de um sinal aberto já havia sido feito em 1966 pelo então governador do Ceará, Coronel Virgílio Távora. Para dar continuidade ao processo, o governador Coronel César Cals deu andamento ao processo burocrático de criação da TV. E para isso, sancionou e promulgou a Lei de Nº 9.753/1973 que criava a Fundação Educacional do Estado do Ceará – FUNEDUCE, personalidade jurídica de direito privado que possuía “[...] autonomia administrativa, financeira e patrimonial, tendo como finalidade produzir ações educativas em todos os níveis de ensino, pesquisa e extensão [...]” (Oliveira, 2014, p. 53), que seria o órgão mantenedor da TV Educativa.

Findada a parte burocrática, era necessário que o Conselho de Educação autorizasse o seu funcionamento, o que ocorreu em 16 de outubro de 1974, por meio do Parecer de Nº 760/1974, assinado pelo relator Conselheiro Jorgelito Cals de Oliveira, aprovando a implantação do ensino regular de 1º grau por meio da TV Educativa – Canal 5 (Oliveira, 2014).

Em destaque, um trecho do Parecer:

É nesse sentido que entendemos ser o trabalho da TV Educativa – Canal 5 do Ceará, como um projeto de expansão, de complementação e de enriquecimento do ensino regular nos moldes pedagógicos mais atualizados e, como tal, julgamos que possa ser aprovado e aplaudido. (Ceará, 1974).

Guaraciara Leal relatou que tanto o Ceará quanto a TV Globo tinham solicitado a concessão de um canal aberto de TV e começaram a travar uma disputa pelo sinal. Acontece que o prestígio do Governador do Ceará, que era militar, junto ao Governo Federal fez com que esse canal viesse para o estado cearense. No tocante a essa disputa, ela afirma o seguinte:

Uma luta lá no Ministério da Educação, mas era ditadura, o Governador era coronel, o outro tinha prestígio junto ao Governo Federal, e trouxeram o canal aberto da TV educativa para o Ceará. Agora, como a gente vai fazer isso, né? Era andar de escola em escola, aonde chegava o sinal, que não era fácil chegar o sinal da TV. Naquela época, a gente tinha o quê? Tinha a TV Verdes... Não me lembro como era o nome, a TV Verdes Mares, porque a Rede Globo, que ainda não era a Rede Globo, brigava por esse sinal também e até conseguiu. Aquele sinal do Telecurso 1º grau, Telecurso 2º grau. Só que eles entravam num horário que não era um horário nobre. E não era um canal aberto (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Paralelamente a essa parte burocrática, o Coronel César Cals começou a pensar na equipe que implantaria o Telensino. E em 1972, convidou Antonieta Cals de Oliveira para coordenar a equipe pedagógica. Em seguida, ela chamou os professores Ignácio Ribeiro Pessoa Montenegro, José Carneiro da Cunha e Gerardo José Campos para comporem a equipe e iniciarem as pesquisas que resultaram na implantação do Telensino no Ceará (Oliveira, 2014).

A equipe realizou os estudos necessários, selecionou as pessoas para trabalharem na TV Educativa. Em 7 de março de 1974 aconteceu a inauguração da sede da TV Educativa. O quadro docente inicial do Telensino era formado pelos professores Almerinda Albuquerque, Almir Brasil Pires, Gerardo José Campos, Gildo

Cordeiro Rosas, Hipólito Peixoto Oliveira, Ignácio Montenegro, José Nascimento Braga, José Carneiro da Cunha, Maria Célia Guabiraba, Maria Eliana Cavalcante Matos, Marta Maria Freire Castelo, Marcelo Mota de Matos e Rubens Linhares de Páscoa (Oliveira, 2024). Sobre essa equipe, Guaraciara Leal comenta:

Mas a equipe era muito boa. A equipe era excelente. A equipe era excelente, entende? Agora, assim, extremamente questionadora, extremamente reflexiva, a gente discutia tudo, a gente vivia de seminário, vivia estudando, vivia fazendo produções, mas assim, nós com nós, tá entendendo? Sem ter, assim, a gente não tinha uma pessoa que nos orientasse, não tinha, éramos nós mesmos. Agora, esses professores que estavam lá na cabeça do trabalho, que eram excelentes, todos (Leal, entrevista em 13 jun. 2024).

Ante o respeitado e comprometido trabalho de Guaraciara Leal e sua origem familiar prestigiada, ela foi convidada para ser Secretária de Educação de Fortaleza, cargo que ocupou no período entre 1978 e 1981. Durante seu mandato, ocorreu uma seleção para orientador de aprendizagem para trabalhar com o Telensino. O certame era composto por duas etapas, sendo a primeira, uma prova escrita, análise de currículo e entrevista; e a segunda, era uma formação. E nessa seleção, Rosa da Fonseca, opositora política, tirou o primeiro lugar, e os vereadores não quiseram que ela assumisse. Por esse motivo, Guaraciara Leal conversou com o prefeito e vinculou a continuação do seu mandato na Secretaria de Educação à convocação de Rosa da Fonseca e assim, pôde exercer a função de orientadora de aprendizagem.

Ela relembra esse processo da seguinte maneira:

Tive um problema seríssimo, porque uma das pessoas que concorreu a essa seleção foi Rosa, Rosa da Fonseca, tirou o primeiro lugar e a Câmara de Vereadores veio toda em cima de mim porque não admitia que ela fosse chamada. Porque ela tinha acabado de ser presa, né? Eu digo, tudo bem, não tem problema nenhum não, doutor. Prefeito, o senhor me demite, pode me exonerar e junto comigo ela não entra. Mas se eu ficar, ela entra. Porque ela passou. Quando fizemos a seleção, ela tirou o primeiro lugar. Aí ela ficou, ela entrou, ela foi orientadora de aprendizagem da Prefeitura de Fortaleza durante algum tempo (Leal, 2024, entrevista em 13 jun. 2024).

A proposta pedagógica do Telensino tencionava criar discentes críticos, participativos, autônomos e reflexivos (Oliveira, 2014). Talvez, por isso, Guaraciara Leal afirmou que os alunos do Telensino eram diferentes porque eram estimulados ao diálogo e à reflexão. Em contrapartida, na escrita e na produção de textos eles tinham uma deficiência, justamente pela pouca produção que lhes era exigida.

E para tentar melhorar a situação, a equipe criou um programa chamado *Pombo Correio*, em que os alunos enviavam cartas para os professores, muitas das quais eram respondidas ao vivo (Oliveira, 2014). Guaraciara Leal narra que:

Eles eram diferentes porque todo o trabalho deles era em cima de conversa, de diálogo, de trabalho de grupo, de reflexão. Eles tinham essa dinâmica de sala de aula. Qual era o prejuízo que eles tinham? A gente sempre observava isso, era em língua portuguesa, porque eles escreviam pouco. Eles tinham muito diálogo, muita discussão, escreviam muito pouco. Então, na produção de texto, eles eram muito... ineficientes mesmo, a gente podia dizer isso. Então, eu não sei se foi Gerardo Campos quem teve a brilhante ideia de começar a pedir que eles escrevessem para a TV Educativa. [...] Aquelas cartas é que deram a eles, alunos, a chance de escrever. Porque na sala de aula mesmo eles poucos escreviam (Leal, 2024, entrevista em 13 jun. 2024).

Após fazer parte da equipe de implantação do Sistema Telensino no Ceará, a biografada atuou como conselheira do Conselho Estadual de Educação, atividade que desempenha desde 2003, tendo sido presidenta no período entre 2003 e 2007. Em 2009, tornou-se aluna do Curso de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual do Ceará, tendo defendido sua dissertação de mestrado no ano de 2011.

Atualmente, Guaraciara Leal está aposentada da Secretaria de Educação do Estado, mas continua exercendo, ativamente, a função de Conselheira no Conselho de Educação do Estado.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este artigo objetivou biografar Guaraciara Barros Leal com ênfase no seu percurso formativo e profissional os quais a encaminharam a fazer parte da equipe que implantou o Telensino no Estado do Ceará. Assim, este estudo possibilitou-nos acessar os contextos que perpassam a história de vida da biografada, sejam eles, familiares, políticos, sociais ou educacionais.

A educação familiar e a escolarização de Guaraciara Leal deu-se de forma imbricada, uma vez que a casa da família localizava-se no mesmo espaço escolar, pois seu pai fundou três escolas ao longo de sua vida: o Colégio Pedro II em Palmas/MG, o Colégio Conde de Linhares em Colatina/ES, até hoje em atividade, e o Colégio Capistrano de Abreu em Fortaleza. Nesse ambiente, formou-se no primário e no ginásial, tendo saído posteriormente para estudar o curso normal no Colégio Agapito dos Santos, também de iniciativa privada.

Tanto o seu lugar no mercado de trabalho quanto a sua formação em nível superior tiveram de ser conquistadas, pois seu pai não queria que as filhas estudassem e trabalhassem, mas que apenas se preparassem para o matrimônio, para os cuidados com o marido, com os filhos e com o lar. Contudo, Guaraciara Leal queria ir além desse destino traçado para ela e para muitas mulheres de sua contemporaneidade, motivo que a levou a começar a trabalhar na Seduc e, posteriormente, aproveitando uma viagem de seu pai, prestar vestibular para Pedagogia.

Assim, sua atuação na implantação do Telensino deu-se de maneira fundamental, pois esteve envolvida com o projeto desde o início e pôde acompanhar todas as etapas dessa implantação. Após trabalhar na implantação do Telensino, Guaraciara Leal trabalhou em outros locais e ocupou outros cargos na Seduc, por exemplo, onde se aposentou. Destacamos os cargos de ex-presidente do Conselho de Educação do Estado do Ceará e como ex-secretária de Educação de Fortaleza.

As narrativas de Guaraciara Leal contemplaram os espaços que as mulheres podem ocupar na sociedade, ainda que estejam cercadas de cuidados e

impedimentos. Tais objeções, faz com que as mulheres do século XX ainda tivessem que usar de subterfúgios para conseguir estudar e trabalhar. Essas escolhas eram, para ela, um direito a ser conquistado, pois a vida confinada no ambiente doméstico não era a sua principal ambição.

Biografar Guaraciara Leal possibilitou ainda reflexionar acerca da história educacional cearense no que concerne à idealização e implantação do Telensino no estado, uma modalidade de ensino que se utilizava das tecnologias as informação e comunicação para a realização de aulas e atividades educativas a distância veiculadas pela TV. Tratava-se de uma iniciativa que proporcionou a muitos jovens e adultos a oportunidade de darem continuidade aos estudos. Desse modo, este estudo biográfico colabora para a salvaguarda da história da educação do Ceará a partir da história de vida de Guaraciara Leal com o intuito de que ambos não caiam no esquecimento.

## REFERÊNCIAS

ABREU, Geysa Spitz Alcoforado de; MINHOTO, Maria Angélica Pedra. Política de admissão ao ginásio (1931-1945): conteúdos e forma revelam segmentação do primário. **Revista HISTEDBR On-line**, v. 12, n. 46, p. 107-118, 2012. Disponível em: <https://periodicos.sbu.unicamp.br/ojs/index.php/histedbr/article/view/8640074>. Acesso em: 2 jul. 2024.

ALBERTI, Verena. **Manual de história oral**. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2013.

ALBERTI, Verena. **Ouvir contar**: textos em história oral. Rio de Janeiro: Editora FGV, 2004.

BRANDENBURG, Cristine; FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Formação educativa de Maria de Lourdes Fernandes: memórias de superação. **Debates em Educação**, v. 12, p. 474-494, 2020. Disponível em: <https://www.seer.ufal.br/index.php/debateseducacao/article/view/10180>. Acesso em: 2 jul. 2024.

BRASIL. **Lei N. 5692, de 11 de agosto de 1971**. Fixa Diretrizes e Bases para o ensino de 1º e 2º graus, e dá outras providências. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/1970-1979/lei-5692-11-agosto-1971-357752-publicacaooriginal-1-pl.html>. Acesso em: 18 jun. 2024.

BURKE, Peter. **A Revolução francesa da historiografia: a Escola dos *Annales* 1929-1989**. 2. ed. Trad. Nilo Odália. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1991.

BURKE, Peter. Abertura: a nova história, seu passado e seu futuro. In: BURKE, Peter (Org.). **A escrita da história: novas perspectivas**. São Paulo: Editora Unesp, 2011.

BURKE, Peter. **O que é história cultural?** 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

CARNEIRO, Deivy Ferreira. Os usos da biografia pela micro-história italiana: interdependência, biografias coletivas e network analysis. In: AVELAR, Alexandre de Sá; SCHIMIDT, Benito Bisso. **O que pode a biografia**. São Paulo: Letra e Voz, 2018.

CARNEIRO, Madalena Hermínio; STASCXAK, Francinalda Machado; MONTEIRO, Milena Santos. Reflexões sobre a formação e a docência da educadora Francisca Geralurdes. **Cadernos do GPOSSHE On-line**, v. 6, n. 2, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/CadernosdoGPOSSHE/article/view/9173>. Acesso em: 2 jul. 2024.

CARVALHO, Scarlett O'Hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Preservação da memória de educadoras cearenses: história oral e magistério. XI ENCONTRO REGIONAL NORDESTE DE HISTÓRIA ORAL. **Anais...** Fortaleza, 2017.

CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele da Silva. Irmã Maria Montenegro como gestora escolar: da escolarização elitista à educação dos pobres no Ceará (1969-1987). **Acta Scientiarum Education**, v. 43, e55406, 2021. Disponível em: [http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S2178-52012021000100220&lng=pt&nrm=iso](http://educa.fcc.org.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S2178-52012021000100220&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2 jul. 2024.

CEARÁ. Assembleia Legislativa do Estado do Ceará. Conselho Estadual de Educação. **Parecer 760/74**. Fortaleza, 16 de outubro de 1974. Disponível em: [https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-SP\\_PAR\\_1042\\_760\\_1974.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/pdf/CEE-SP_PAR_1042_760_1974.pdf). Acesso em :13 jun. 2024.

COSTA, Joel Magalhães Costa; MOTA, Bruna Germana Nunes; SANTANA, José Rogério. História das mulheres: formação docente, lutas e conquistas. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 7, p. e8015, 2022. DOI: 10.25053/redufor.v7.e8015. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/8015>. Acesso em: 15 set. 2024.

COSTA, Maria Aparecida Alves da; LIMA, Engrácia Gomes de Oliveira; STASCXAK, Francinalda Machado. Biografia de Ana Maria Santos: trajetória formativa e docência de uma mulher negra. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 6, n. 1, p. e33863, 2023. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/33863>. Acesso em: 2 jul. 2024.

COSTA, Raynara Maciel da; COSTA, Maria Aparecida Alves da; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. Maria Lucilda Nunes Barbosa: memórias de sua trajetória formativa e docência. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e49128, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e49128. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/9128>. Acesso em: 15 set. 2024.

DOSSE, François. Biografia à prova da identidade narrativa. **Revista escrita do tempo**, v. 2, n. 4, mar-jun/2020, p. 7-36. Disponível em: <https://periodicos.unifesspa.edu.br/index.php/escritasdotempo/article/view/1249>. Acesso em: 18 jun. 2024.

DOSSE, François. **O Desafio biográfico**: escrever uma vida. 2. ed. 1. reimp. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2022.

FARIAS FILHO, Milton Cordeiro; ARRUDA FILHO, Emílio J. M. **Planejamento da Pesquisa Científica**. São Paulo: Atlas, 2013.

FIALHO, Lia Machado Fiuza et al. Biografia de Alba de Mesquita Frota e a educação das moças no Curso Normal no início do século XX. **Cadernos CEDES**, v. 44, n. 122, p. 60-71, jan. 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mksS7Skq3CKgXK5kjQJzn3c/>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza et al. Formação profissional da educadora Maria Lília Imbiriba Sousa Colares. **Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 392-415, 2021. Disponível em: <https://periodicos2.uesb.br/index.php/praxis/article/view/9387>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; BRANDENBURG, Cristine; DÍAZ, José María Hernández. Hilda Agnes Hübner Flores: história da educação de uma interiorana

descendente de boêmios (1939-1955). **Revista da FAEEBA - Educação e Contemporaneidade**, v. 30, n. 63, p. 207-222, 29 set. 2021. Disponível em: <https://www.revistas.uneb.br/index.php/faeeba/article/view/10966>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa. História e memória do percurso educativo de Célia Goiana. **Série-Estudos**, Campo Grande, v. 22, p. 137-157, 2017. Disponível em: <http://www.serie-estudos.ucdb.br/index.php/serie-estudos/article/view/992>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; CARVALHO, Scarlett O'hara Costa; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Memórias de Maria Helena da Silva: licenciatura em Pedagogia em tempos de ditadura (1966-1970). **Cadernos de Pesquisa**, v. 28, p. 335, 2021. Disponível em: <http://www.periodicoseltronicos.ufma.br/index.php/cadernosdepesquisa/article/view/14922>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; COSTA, Maria Aparecida Alves da; LEITE, Hugo de Oliveira. Maria Margarete Sampaio de Carvalho Braga: trajetória educativa e formação para a docência (1970-2015). **Momento - Diálogos em Educação**, v. 31, n. 01, p. 203-227, 2022. Disponível em: <https://periodicos.furg.br/momento/article/view/13775>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DÍAZ, José María Hernández. Maria Zelma de Araújo Madeira: memórias de formação e resistências da docente universitária negra. **Revista Diálogo Educacional**, v. 20, p. 775-796, 2020. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/26441>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; DÍAZ, José María Hernández; FREIRE, Vitória Chérída Costa. História da Educação na biografia da transexual José Honorato Batista Neta. **Foro de Educación**, v. 19, n. 2, p. 289-293, dez. 2021. Disponível em: <https://www.foroeducacion.com/ojs/index.php/fde/article/view/796>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; FREIRE, Vitória Chérída Costa. Educação formativa de uma líder política cearense: Maria Luiza Fontenele (1950-1965). **Cadernos de História da Educação**, v. 17, p. 343, 2018. Disponível em: <http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/43290>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; FREIRE, Vitória Chérída Costa; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. O protagonismo da professora Zuleide Fernandes Queiroz.

**RBPG - Revista Brasileira da Pós-Graduação**, v. 18, p. 1-26, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.21713/rbpg.v18iespecial.1881>. Acesso em: 13 mar. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; LIMA, Ana Michele da Silva; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Biografia de Aída Balaio: prestígio social de uma educadora negra. **Educação Unisinos**, v. 23, p. 48-67, 2019. Disponível em: <http://revistas.unisinos.br/index.php/educacao/article/view/edu.2019.231.04>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; QUEIROZ, Zuleide Fernandes de. Maria Neli Sobreira: história e memória da educação em Juazeiro do Norte. **Educar em Revista**, v. 34, p. 67-84, 2018. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0104-40602018000400067&lng=pt&nrm=iso). Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SÁ, Évila Cristina Vasconcelos de. Educadora Henriqueta Galeno: a biografia de uma literata e feminista (1887- 1964). **História da Educação**, v. 22, p. 169-188, 2018. Disponível em: <https://seer.ufrgs.br/asphe/article/view/75182>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SANTOS, Hannah Franklin dos; FREIRE, Vitória Chérída Costa. Biografia da professora Raquel Dias Araújo: um olhar sobre a docência universitária e a militância política. **History of Education in Latin America - HistELA**, v. 3, p. 1-14, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufrn.br/histela/article/view/20562/12765>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de. Irmã Elisabeth Silveira e a educação feminina no Colégio da Imaculada Conceição, Fortaleza-CE. **Revista Diálogo Educacional**, v. 21, p. 191-316, 2021. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/view/27388>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Náhiry Maria Clarindo de; DÍAZ, José María Hernández. Rosa Maria Barros Ribeiro: memórias da trajetória formativa para a docência. **Revista Cocar**, v. 8, p. 371-387, 2020. Disponível em: <https://paginas.uepa.br/seer/index.php/cocar/article/view/3064/1347>. Acesso em: 2 jul. 2024.

FIALHO, Lia Machado Fiuza; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; NASCIMENTO, Lorena Brenda Santos. Biografia da educadora Josete Sales: reflexos da formação de professoras no Ceará. **Revista Roteiro**, v. 45, 2020.

Disponível em: <https://portalperiodicos.unoesc.edu.br/roteiro/article/view/23790>.  
Acesso em: 2 jul. 2024.

FREITAS, Maria Letícia do Nascimento; STASCXAK, Francinalda Machado; GALVÃO, Luciana Thaynara Ferreira. Memórias da educadora Mônica Oliveira: formação e atuação na educação básica. **Ensino em Perspectivas**, v. 3, n. 1, p. 1-13, 2022. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/9245>. Acesso em: 2 jul. 2024.

GAMBOA, Silvio Sanchez. **Pesquisa em educação métodos e epistemologias**. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

LEAL, Guaraciara Barros Leal. Entrevista concedida a Roberta Lúcia Santos de Oliveira no dia 13. jun. 2024. Fortaleza, 2024.

LIRA NETO. **A arte da biografia**: como escrever histórias de vida. São Paulo: Companhia das Letras, 2022.

LOPES, Tânia Maria Rodrigues; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Maria Zuíla e Silva Moraes: pioneirismo e protagonismo na fundação da Apae de Juazeiro. **Revista Entreideias: Educação, Cultura e Sociedade**, v. 9, p. 89-108, 2020a. Disponível em: <https://periodicos.ufba.br/index.php/entreideias/article/view/35197>. Acesso em: 2 jul. 2024.

LOPES, Tânia Maria Rodrigues; SOUSA, Francisca Genifer Andrade de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Minerva Diaz de Sá Barreto e o atendimento às pessoas com deficiência em Barbalha-CE. **Revista de Ensino, Educação e Ciências Humanas**, v. 21, p. 64-72, 2020b. Disponível em: <https://revista.pgsskroton.com/index.php/ensino/article/view/7768>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MELO, Hildete Pereira de; THOMÉ, Débora. **Mulheres e poder**: histórias, ideias e indicadores. Rio de Janeiro: FGV Editora, 2018.

MENDES, Márcia Cristiane Ferreira; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Argentina Pereira Gomes: disseminação de “inovações” didáticas na educação primária na década de 1930. **Revista Diálogo Educacional**, v. 19, p. 527-550, 2019. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/index.php/dialogoeducacional/article/viewFile/24959/23519>. Acesso em: 2 jul. 2024.

MENEZES, Cristiane Souza de; FIALHO, Lia Machado Fiuza; MACHADO, Charliton José dos Santos. Relações de gênero na sala de aula: memórias de jovens adultos. **Revista Retratos da Escola**, v. 16, n. 36, Brasília, 2022, p. 1091-1108. Disponível em: <https://retratosdaescola.emnuvens.com.br/rde/article/view/1511>. Acesso em: 18 jun. 2024.

NOGUEIRA, Aurinete Alves; CUNHA, Fernanda Ielpo da; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Trajetória de vida e formação profissional da professora Fátima Sampaio da Silva (1972-1994). **Revista Educação & Formação**, v. 8, p. e11937, 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.25053/redufor.v8.e11937>. Acesso em: 2 jul. 2024.

OLIVEIRA, Alexandre Luís de. **Do integralismo ao udenismo**: a trajetória política de Raymundo Padilha. Dissertação (Mestrado em História). Universidade Federal de Juiz de Fora, Programa de Pós-Graduação em História, Juiz de Fora, 2014. Disponível em: [https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF\\_3665ceb2a1e960737726c5e125c685e0](https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFJF_3665ceb2a1e960737726c5e125c685e0). Acesso em: 24 jul. 2024.

OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de. **A educação chega pelas antenas da TV**: narrativa histórica da implantação do Telensino no Ceará (1973-1979). Dissertação (Mestrado em Educação). Universidade Federal do Ceará, Programa de Pós-graduação em Educação Brasileira, Fortaleza, 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/10474>. Acesso em: 19 jun. 2024.

OLIVEIRA, Roberta Lúcia Santos de; PEREIRA, Lidiane da Silva; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Jornada dupla e adoecimento: biografia da educadora Josefa Paula Fialho Saraiva. **Revista Eletrônica Científica Ensino Interdisciplinar - Recei**, v. 9, p. 804-816, 2023. Disponível em: <https://periodicos.apps.uern.br/index.php/RECEI/article/view/5665>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PEREIRA, Arliene Stephanie Menezes Pereira; SOUSA, Ana Carolina Braga de; FIALHO, Lia Machado Fiuza. Helena Potiguará: biografia da educadora indígena (1954-2009). **Revista Ibero-Americana de Estudos em Educação**, Araraquara, v. 16, n. esp.3, p. 1386-1403, 2021. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/iberoamericana/article/view/15288>. Acesso em: 2 jul. 2024.

PERROT, Michelle. **Os excluídos da história**: operários, mulheres e prisioneiros. Tradução de Denise Bottmann. 9. ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz e Terra, 2020.

SANTOS, Laissa Karen Faustino; SILVEIRA, Núbia Maria Gomes; STASCXAK, Francinalda Machado. As narrativas de Sandra de Souza Menezes: formação e docência na educação infantil. **Ensino em Perspectivas**, v. 2, n. 3, p. 1-14, 2021. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/ensinoemperspectivas/article/view/6379>. Acesso em: 2 jul. 2024.

SOARES, José Teodoro. Novo desabrochar da cidadania. In: SOARES, José Teodoro (Org.). **A formação do professor leigo**: operação de guerra. 2. ed. rev. e aum. Sobral: Edições UVA, 1999.

SOUZA, Cristina Lemos; BRANDENBURG, Cristine; ARAÚJO, Helena de Lima Marinho Rodrigues. Memorial Formativo e as Narrativas de uma Discente no Curso de Pedagogia. **Práticas Educativas, Memórias e Oralidades - Rev. Pemo**, [S. l.], v. 4, p. e48254, 2022. DOI: 10.47149/pemo.v4.e48254. Disponível em: <https://revistas.uece.br/index.php/revpemo/article/view/8254>. Acesso em: 15 set. 2024.